

ESCOLA DE CRIAÇÃO - CASA DA RIBEIRA EDUCAÇÃO & CULTURA

Alessandra Augusta Lima dos Santos ¹

RESUMO

O objeto deste artigo é um relato de experiência da professora e produtora executiva da Escola de Criação que é a consolidação do programa educativo da Casa da Ribeira, que desde 2006, oferece um espaço para artistas e não-artistas criadores que desejam aprofundar-se em suas áreas de criação, bem como um espaço para a iniciação de novos artistas. A Casa da Ribeira é um espaço independente, de Educação e Cultura em Natal/RN. A Escola de Criação oferece cursos contínuos com ênfase nas linguagens artísticas, pensando em um espaço-tempo para o desenvolvimento técnico e artístico, com foco na criação, destinado a um público diverso e sem hierarquias. Além disso, é garantido nos cursos o acesso de 50% das vagas para a população negra/parda, pessoas LGBTQIAPN+ e estudantes da rede pública de ensino e egressos. No ano de 2024, no período de abril a outubro, a grade de cursos da Escola de Criação se deu de forma ampla, abrangendo teatro, dança, música e poesia, dentre outros segmentos artísticos. Todo esse trabalho resultou em um processo muito potente de escrita dramaturgical com base na teoria da dramaturgia clássica e documental e na ancestralidade como potência, montagem de cinco leituras dramáticas e o lançamento do primeiro livro da escola, “*Escola de Criação - primeiras dramaturgias*”, composto de sete dramaturgias escritas pelos(as) de educandos(as) da instituição. Com a iniciativa da Escola de Criação, apontamos uma perspectiva de futuro para as criações dos educandos, focando no processo criativo e não no resultado. Apostamos nas subjetividades como potência de criação, criando um fluxo de ensino-aprendizagem entre educador(a) e educando(a).

Palavras-chave: Escola de Criação, linguagens artísticas, políticas afirmativas.

INTRODUÇÃO

Para iniciar a escrita deste artigo, julgamos importante fazer uma breve descrição do que vem a ser a Casa da Ribeira, a fim de proporcionar uma melhor compreensão do trabalho. Inaugurada no dia 06 de Março de 2001, a Casa da Ribeira² é um espaço independente, de Educação e Cultura, criado no casarão centenário, n.º 52, da Rua Frei Miguelinho, tombado pelo IPHAN e localizado no bairro da Ribeira em Natal/RN, Brasil. Composta por uma sala de teatro e exibição com 164 lugares, uma sala de arte

¹ Mestranda do do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGARC, alessandraaugusta.teatro@gmail.com.

² Disponível em: www.casadaribeira.com.br



contemporânea e multiuso e um café com acervo literário de mais de 1500 títulos. Foi construída graças ao apoio da iniciativa privada, com investimentos diretos e através das leis de incentivo à cultura Câmara Cascudo³ e Rouanet⁴. A Casa da Ribeira é uma Organização Privada sem fins lucrativos, com reconhecimento de Utilidade Pública Municipal e Estadual e como Ponto de Cultura Brasileiro. Em 24 anos de existência a Casa da Ribeira abrigou mais de 2.810 espetáculos diferentes, atingindo mais de 542.981 mil espectadores. O Espaço Cultural se mantém funcionando graças à criação e desenvolvimento de projetos (80% dos recursos) e às locações de pautas (20% dos recursos).

A Casa da Ribeira tem como principais missões, a democratização do acesso e o desenvolvimento humano através da arte. Compreendemos que o desenvolvimento de cada pessoa parte de seus valores e de suas buscas, para isso, utilizamos como base fundamental os quatro pilares da Educação: conhecer, fazer, conviver e ser, segundo Jacques Delors. Como consequência, além da formação de públicos, qualificação profissional, parceria com as comunidades e valorização cultural, os projetos de Educação Pela Arte da Casa da Ribeira, têm oferecido oportunidades substanciais de mudança na vida de jovens e adultos. A Escola de Criação é justamente a consolidação do programa educativo da Casa da Ribeira, que desde 2006, oferece um espaço para artistas e não-artistas criadores que desejam aprofundar-se em suas áreas de criação, bem como um espaço para a iniciação de novos artistas.

A Escola de Criação oferece cursos contínuos com ênfase nas linguagens artísticas, pensando em um espaço-tempo para o desenvolvimento técnico e artístico, com foco na criação, destinado a um público diverso e sem hierarquias. Além disso, é garantido nos cursos o acesso de 50% das vagas para a população negra/parda, pessoas LGBTQIAPN+ e estudantes da rede pública de ensino e egressos. No ano de 2024, no período de abril a outubro, com o incentivo do Programa Funarte Retomada Teatro⁵, do Ministério da Cultura e Governo Federal, ofertamos uma grade de cursos da Escola de Criação que se deu de forma ampla, abrangendo teatro, dança, música e poesia, dentre outros segmentos artísticos, a saber: Um lugar de partida - Dança Contemporânea e Processos Criativos (20h) com Ana Cláudia Viana; Você ainda lembra? Oficina de

³ Disponível em: [Mais Cultura RN](#)

⁴ Disponível em: [Lei Rouanet — Ministério da Cultura](#)

⁵ Disponível em: [Funarte](#)



Escrita Poética (20h) com Thiago Medeiros; Iniciação à percussão e sonorização (20h) com Alessandro Saraiva e Anderson Rodrigo; Narrativas Afirmativas no Audiovisual (20h) com Di Gatti; O Moinho de Ideias (12h) com Clotilde Tavares e o Laboratório Dramatúrgico: Dramaturgia Clássica e Documental e Ancestralidade como Potência com Henrique Fontes e Alessandra Augusta (70h).

Nosso objetivo aqui, é justamente destacar sobre a importância da Arte como fator fundamental para o desenvolvimento humano. Ressaltamos que, a autora que vos escreve, também foi estudante do ensino público na cidade de Natal e foi assistida pelo projeto Escola de Criação no período de tempo de 2007 a 2013, vindo a experienciar e montar diversos espetáculos teatrais, incluindo temporadas pelo estado do Rio Grande do Norte e atualmente é diretora presidente da Casa da Ribeira, sendo também professora de teatro da Escola de Criação.

As aulas ministradas na Escola de Criação se deram de forma teórica, expositiva e prática com base nos conteúdos acerca das linguagens artísticas das quais o projeto se destina. Como resultados no projeto, no período de abril a outubro de 2024, contabilizamos 162 horas de carga horária ministradas e 150 vagas ofertadas nos cursos direcionados para as linguagens artísticas. Os cursos foram direcionados para pessoas a partir dos 16 anos de idade, pertencentes aos grupos afirmativos: população negra/parda, pessoas LGBTQIAPN+ e estudantes da rede pública de ensino e egressos.

De maneira, conclusiva percebemos com o monitoramento das atividades, que os cursos da Escola de Criação, durante todo o seu desenvolvimento, manteve uma excelente quantidade de pessoas participantes, bastante interessadas pelo conteúdo proposto e participando afetiva e efetivamente das atividades, como também, um interesse significativo pela possível continuidade de cursos e oficinas, cursos livres e contínuos nas linguagens artísticas.

METODOLOGIA

A Escola de Criação, projeto da Casa da Ribeira, se baseia nos quatro pilares da educação, de Jacques Delors, conforme afirmado anteriormente. A Casa da Ribeira, realiza as atividades da Escola de Criação com o incentivo de editais públicos e privados do município, estado e governo federal. Dessa maneira, as aulas ministradas



na Escola de Criação se dão de forma teórica, expositiva e prática com base nos conteúdos acerca das linguagens artísticas das quais o projeto se destina e com professores que também são artistas independentes na cidade. Julgamos importante inserir aqui, uma breve ementa de cada curso realizado, a fim de melhor compreensão, a saber:

1. Um lugar de partida - Dança Contemporânea e Processos Criativos (20h) com Ana Cláudia Viana - Propôs uma experiência de sensibilização, desenvolvimento da consciência do corpo e criação artística a partir da dança contemporânea. Eu e minha dança; Eu, o outro e as nossas danças; Nós e a criação em dança.
2. Você ainda lembra? Oficina de Escrita Poética (20h) com Thiago Medeiros - objetivou despertar o interesse dos participantes pela leitura e escrita de textos poéticos e em prosa, a partir de suas memórias.
3. Iniciação à percussão e sonorização (20h) com Alessandro Saraiva e Anderson Rodrigo - propôs uma iniciação musical a fim de desenvolver habilidades rítmicas e melódicas, como também possibilitar percepções de sonorização, frequências e volumes de instrumentos musicais.
4. Narrativas Afirmativas no Audiovisual (20h) com Di Gatti - possibilitou um processo criativo em audiovisual a partir de narrativas autobiográficas com o intuito de criar obras ficcionais.
5. O Moinho de Ideias (12h) com Clotilde Tavares - apresentou as escritas possíveis para os diferentes gêneros literários. A oficina mostrou ainda as possibilidades de fruição desses gêneros e as diferenças entre eles, numa espécie de “alfabetização estética” em literatura.
6. Laboratório Dramatúrgico: Dramaturgia Clássica e Documental e Ancestralidade como Potência com Henrique Fontes e Alessandra Augusta (70h) - trabalhou conceitos fundamentais de dramaturgia clássica e elementos que atravessam as obras de Teatro Documental, desenvolvidas por Henrique Fontes ao longo de sua trajetória e possibilitar uma prática decolonial, quando objetiva tratar sobre a autoria das mulheres negras no cenário do teatro local.



REFERENCIAL TEÓRICO

A Casa da Ribeira, na realização dos projetos educativos da Escola de Criação, tem como base fundamental, os quatro pilares da educação, segundo Jacques Delors: conhecer, fazer, conviver e ser (2003). Onde podemos entender, o aprender a conhecer que significa adquirir os instrumentos da compreensão, o aprender a fazer para poder agir sobre o mundo à sua volta, o aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências e o aprender a ser, para desenvolver condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia.

Referenciamos também, a abordagem triangular⁶ de BARBOSA (2010), na busca de melhor entendimento da arte e uma aprendizagem mais significativa, buscando relações entre teoria e prática, adaptando nossos conhecimentos para demanda das (os) educandas (os), na busca de um conhecimento mais crítico para ambas (os) envolvidas (os). Isso acontece de forma efetiva quando apostamos nas subjetividades como potência de criação, criando um fluxo de ensino-aprendizagem entre educador(a) e educando(a). Tais relações dentro de sala de aula entre educador(a) e educando(a), podem ser potencializadas, para que os(as) estudantes se vejam uns nos outros e possam se ajudar enquanto sujeitos.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, p. 23, 1996).

No processo de realização da Escola de Criação, referente ao curso voltado para a escrita dramatúrgica autoral, nos questionamos: como as linguagens artísticas, a leitura e a escrita podem potencializar a ampliação do olhar do indivíduo para o mundo? Considerando que cada educando(a) tem uma memória biográfica, por que não usar

⁶ Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa consiste, basicamente, em contextualizar, apreciar e praticar.



esses relatos para o incentivo da escrita? A experiência do curso de escrita dramaturgica, por exemplo, demonstra a importância da criação dramaturgica como ferramenta para a formação dos(as) estudantes, uma vez que o processo de escrita possibilita a expansão do campo do imaginário, a manifestação da criatividade, da subjetividade do humano em relação ao mundo. Essas questões podemos ver no texto de Magalhães (2009, p. 9):

É preciso ter confiança no fato de que o cultivo do imaginário é uma necessidade básica do ser humano e, portanto, se a escola cria o espaço da leitura e se essa leitura é prazerosa, a formação do hábito de ler será uma consequência natural.

A autora aponta para a importância da leitura na composição do ser humano e para o papel que a escola desempenha nessa orientação. Sabemos que quanto mais há dedicação à prática da leitura e da escrita, mais o sujeito se torna apto a pensar e agir criticamente em relação ao que o rodeia, indagando, assim, as realidades tidas como naturais. Um curso a ser citado na Escola de Criação, foi o de escrita dramaturgica, realizado no período de agosto de 2024 a junho de 2025, voltado para jovens a partir dos 18 anos de idade, foram 09 meses de trabalho de produção de escrita e reescrita, até chegar em um resultado bem significativo para o projeto. Ao final do projeto, tivemos 07 dramaturgias escritas pelos(as) estudantes participantes, as dramaturgias foram reunidas numa espécie de coletânea e organizado por Alessandra Augusta de Henrique Fontes, e que veio a culminar na feitura do livro “Escola de Criação - primeiras dramaturgias”, com a impressão de 300 exemplares e distribuídos de forma gratuita para estudantes e professores da rede pública de ensino de Natal e do RN.

Diante disso, tomamos a experiência da Escola de Criação a fim de refletir, enquanto gestores-artistas-docentes, sobre processos criativos que impulsionem pedagogias venham tornar o ambiente da sala de aula em um lugar onde os(as) adolescentes se sintam à vontade para opinar e questionar, um locus de liberdade, e, também, um espaço onde os(as) sujeitos(as) sejam de fato felizes aprendendo. Como nos lembra Bell Hooks (2013, p. 16),

O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio. E caso o tédio prevalecesse, seriam necessárias estratégias pedagógicas que intervissem e alterassem a atmosfera ou até mesmo a perturbassem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Cartazes de divulgação dos cursos ofertados





Fonte: acervo da Casa da Ribeira

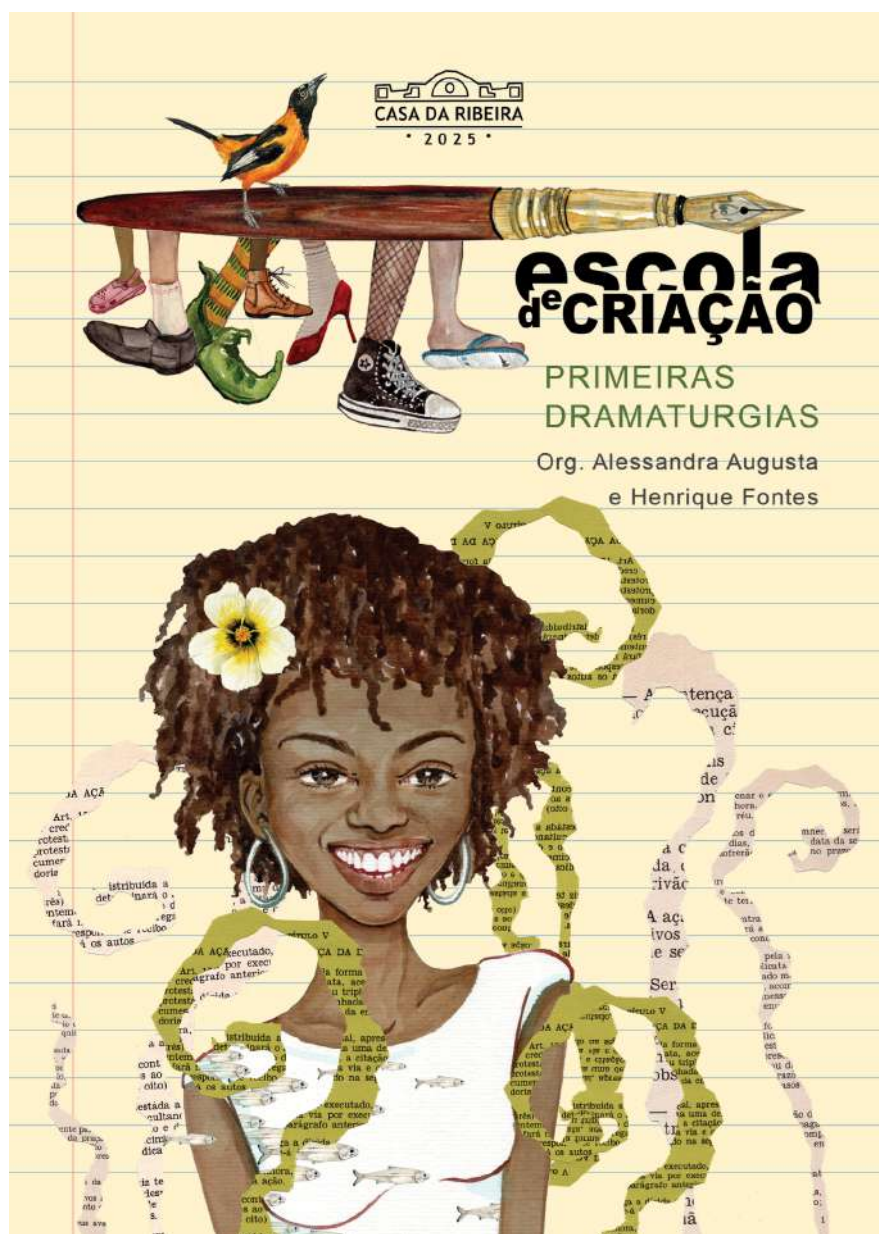
Contabilizamos 162 horas de carga horária ministradas e 150 vagas ofertadas nos cursos direcionados para as linguagens artísticas. Os cursos foram direcionados para pessoas a partir dos 16 anos de idade, pertencentes aos grupos afirmativos: população negra/parda, pessoas LGBTQIAPN+ e estudantes da rede pública de ensino e egressos.

O número de estudantes inscritos(as) somam 375 e desses(as) 186 foram pessoas negras/pardas, que é um ponto satisfatório para a Escola de Criação, levando a compreender que de alguma forma, para além da perspectiva do desenvolvimento humano através da arte, também conseguimos alcançar um dos objetivos previstos, de contemplar esse grupo afirmativo. Com muito esforço dos(as) estudantes do curso de escrita dramática, montamos 1 livro chamado “Escola de Criação - primeiras dramaturgias”, de acordo com a figura abaixo, composto de 7 dramaturgias autorais, escritas pelos(as) educandos(as/es), imprimimos uma tiragem de 300 exemplares, e



fizemos a distribuição para professores do curso de Licenciatura em teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, escolas da rede pública municipal e estadual de ensino, secretarias de educação municipal e estadual, gestores de bibliotecas públicas, pontos de cultura da cidade de Natal e profissionais envolvidos no projeto da Escola de Criação.

Figura 2: Arte da Capa do Livro “Escola de Criação - primeiras dramaturgias”



Fonte: acervo da Escola de Criação.

Um fator interessante a ser explanado, é que todos(as) diretores(as) da Casa da Ribeira, são profissionais que possuem formação na área artística, que é o caso da



presidente Alessandra Augusta, formada em Licenciatura em Teatro, da diretora financeira, Ana Cláudia Albano Viana, artista da Dança com mestrado em Artes Cênicas e doutorado em Educação e do diretor social, Henrique Fontes, com mestrado em Ciências Sociais e é ator, diretor teatral e dramaturgo, ou seja, a associação é gerida por profissionais que antes de serem gestores e professores, são também artistas independentes na cidade de Natal e que acreditam no desenvolvimento humano através da arte, por isso realizam a democratização do acesso através da Escola de Criação.

Reiteramos que a Escola de Criação, tinha como premissa a oferta um espaço para artistas e não-artistas criadores que desejam aprofundar-se em suas áreas de criação, bem como um espaço para a iniciação de novos artistas. Exemplo disso, foi o curso de escrita dramática, que surgiu da urgência de facilitar caminhos para o nascimento de novas dramaturgias, em Natal e em todo o Rio Grande do Norte, como também outros(as) participantes que vivenciaram a iniciação na área artística. Observamos que os cursos durante todo o seu desenvolvimento, de acordo com a prática de monitoramento da Escola de Criação (listas de presença e participação em sala), manteve uma excelente quantidade de pessoas participantes, conforme figura abaixo, bastante interessadas pelos conteúdos propostos e participando afetiva e efetivamente das atividades e dinâmicas voltadas à consciência do corpo, escrita e à criação coletiva.

Figura 3: Fotos das turmas





Fonte: acervo da Escola de Criação.

Percebemos também, um interesse significativo pela possível continuidade de cursos e oficinas, cursos livres e contínuos e eventos outros que lidem com as Artes da palavra e do corpo em perspectivas voltadas ao conhecimento de si mesmo nas relações com as coisas do mundo, à convivência e à produção de conhecimento nas quais a presença da Arte, da criação e do corpo e sua comunicação sensível são evidenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que se consolidou em 2001, como um espaço de desenvolvimento humano através das artes, a Casa da Ribeira não é apenas um espaço cultural independente. Na realidade a Casa nunca foi “só” um espaço de fruição das artes. A



Casa sempre foi um espaço de múltiplas possibilidades. Nossa intencionalidade sempre foi oferecer um espaço diverso, tanto de formação nas artes cênicas quanto na programação do espaço. Assim, acreditamos que a Escola de Criação é uma abertura de canais sensíveis para chegarmos em temas urgentes e caminhos para o desenvolvimento de pessoas de todas as idades, através do fazer e sentir artes. As atividades da Casa acontecem *com* o público e não apenas *para* o público.

Consideramos que a realização da Escola de Criação, possui diversas relevâncias culturais no contexto da cidade de Natal e no estado do Rio Grande do Norte, quando se propôs à facilitação da iniciação em linguagens artísticas e conhecimentos teóricos e práticas de escrita dramática. A realização dos 6 cursos ofertados, propiciou que estudantes da rede pública de ensino e egressos, assim como pessoas negras e pardas e LGBTQIAPN+ acessassem os cursos gratuitos e futuramente, pudessem de alguma maneira se inserir na área cultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor**. Universidade de Tocantins, 2009.

